



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS - DRH

PLANEJAMENTO SISTEMÁTICO DE TREINAMENTO EM INGLÊS COMO
IDIOMA ESTRANGEIRO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

SUZANA MARIA VALLE LIMA
BRENDAN PATRICK WALSH
MARIA LÚCIA DE MORAES PINHEIRO

Publicado na revista "Tecnologia Educacional", nº 60, 1984, pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional-ABT, que dispõe de cópias impressas para distribuição, mediante pedido. Endereço da ABT: Rua Jornalista Orlando Dantas, 56, CEP - 22231-Rio De Janeiro, RJ Telefone: (021) 551-72-95.

PLANEJAMENTO SISTEMÁTICO DE
TREINAMENTO EM INGLÊS COMO
IDIOMA ESTRANGEIRO: RELATO
DE UMA EXPERIÊNCIA.

RESUMO

Suzana Maria Valle Lima¹
Brendan Patrick Walsh
Maria Lúcia de Moraes Pinheiro¹

SUMÁRIO

PRESSUPOSTOS
DESENVOLVIMENTO

- a) Elaboração de objetivos instrucionais
- b) Estabelecimento de estrutura de aprendizagem de gramática
- c) Elaboração de escala de dificiuldade de aprendizagem para compreensão aural.
- d) Critérios para estabelecimento de dificuldade de compreensão de textos escritos.

CONCLUSÃO
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O presente trabalho descreve o planejamento sistemático de um curso de inglês, dirigido a técnicos de uma empresa de pesquisa agropecuária. Este planejamento envolveu a definição inicial de objetivos para 5 grandes habilidades: uso de estrutura gramatical, compreensão aural, leitura, redação e conversação. A seguir, elaborou-se estruturas de aprendizagem e escalas de dificuldades para as três primeiras destas habilidades, que orientaram a construção de testes, materiais didáticos e sequências de ensino adequados a cada uma.

1) Os autores são respectivamente, MSc em Psicologia pela Universidade de Brasília, MSc em Sociologia pela Universidade de Londres (LSE) e Psicóloga pela Universidade de Brasília. Os dois primeiros trabalhos foram publicados no Departamento de Recursos Humanos da EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Conj. Venâncio 2000, Bl. B, nº 50, 6º andar, Brasília-DF, 70.333, telefone: (061) 225-3870, R.246. A

PLANEJAMENTO SISTEMÁTICO DE TREINAMENTO EM UM IDIOMA

ESTRANGEIRO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

PRESSUPOSTOS

O modelo de planejamento instrucional adotado no presente trabalho é aquele denominado "planejamento sistemático do ensino", baseado na abordagem de sistemas e em princípios de Psicologia da Aprendizagem.

A chamada abordagem de sistemas prevê certas características do modelo, como sua preocupação em definir metas e padrões (em termos de comportamento de alunos) a serem atingidos, procedimentos de avaliação para mensurar resultados alcançados, estratégias de ensino adequadas às metas e decisões de planejamento baseadas em variáveis de insumo (Briggs, 1976).

Este modelo é também derivado de teorias de aprendizagem, em Psicologia (Gagné, 1980; Gagné e Briggs, 1976) e, por isso, é caracterizado por alguns de seus pressupostos (inclusive metodológicos).

O primeiro pressuposto consiste na crença de que a definição clara e operacional de variáveis que se deseja alterar (no caso, os comportamentos que se deseja ensinar, em um treinamento) permite que a alteração seja objetivamente reconhecida, se ocorrer, e que sejam estabelecidas relações entre a alteração ocorrida e a manipulação, na situação de ensino, de outras variáveis (tais como as atividades ou procedimentos instrucionais).

Outro pressuposto em que se baseia o presente trabalho é o de que os tipos de alteração do comportamento que evidenciam aprendizagem representam capacidades diversas, cada uma com características próprias, características estas que vão determinar as condições para a sua aprendizagem. A capacidade envolvida no objetivo de um treinamento deve ser portanto, identificada, para que se possa prover os eventos instrucionais que garantirão a aprendizagem.

Finalmente, o terceiro pressuposto é o de que a sequência de aprendizagem deve ser aquela que garantirá mínima frustração e máxima aprendizagem ao aluno; para tanto, é necessário que se identifique toda a cadeia de pré-requisitos envolvidos em um treinamento, estabelecendo em seguida a melhor sequência de ensino para os mesmos, de modo a possibilitar a obtenção da alteração do comportamento.

São as seguintes, de modo geral, as etapas a serem desenvolvidas em um planejamento instrucional:

- a) definição e análise dos objetivos do curso - nesta fase, descreve-se o que se espera que os treinandos sejam capazes de fazer, ao fim de um treinamento (Mager, 1980);
- b) elaboração de instrumentos para mensuração da aprendizagem - nesta fase, planeja-se instrumentos e/ou atividades de mensuração para averiguar a aquisição do desempenho descrito pelos objetivos;
- c) desenvolvimento de estratégias instrucionais - esta fase envolve uma série de decisões a respeito da sequência com que os objetivos e as informações serão tratados e da maneira como os eventos presentes na situação de ensino serão manipulados, para o alcance dos objetivos do curso;
- d) elaboração de materiais instrucionais - estes devem conter todas as informações necessárias aos objetivos do curso, na sequência de ensino e níveis de dificuldade prescritos pelas estratégias instrucionais.

O planejamento instrucional do Curso Intensivo de Inglês envolveu todas estas etapas.

DESENVOLVIMENTO

O curso Intensivo de Inglês da EMBRAPA, ao início do presente trabalho, já vinha sendo ministrado há sete anos, com seus objetivos, material, sequência e atividades de ensino sendo determinados pelos instrutores. Esta situação impossibilitava qualquer avaliação sistemática daquele curso.

A clientela do curso - composta, principalmente, de pesquisadores agropecuários, alguns deles já selecionados para Pós-Graduação no exterior - apresentava duas queixas principais, sobre o mesmo: o seu caráter de internato e o isolamento dele resultante (os alunos passavam os quatro meses do curso hospedados em um Centro de Pesquisa distante 10 quilômetros de Sete Lagoas, MG), e sua excessiva orientação para obtenção de pontos no exame TOEFL (Test of English as a Foreign Language).

Para superar estes problemas, foi providenciada, em primeiro lugar, a transferência do curso para Brasília e sua subdivisão em duas fases: a primeira, constando de cinco módulos (gramática, conversação, compreensão aural, leitura e redação), ministrados paralelamente; a segunda, destinada exclusivamente a técnicos seleciona

dos para Pós-Graduação no exterior, que desejassem obter qualificação no TOEFL. Os alunos da segunda fase poderiam, segundo sua vontade, frequentar também a primeira.

Elaboração dos Objetivos Instrucionais

Na elaboração de objetivos comportamentais, para as habilidades de gramática, leitura e compreensão aural, partiu-se da análise de material didático (principalmente de testes de avaliação de aprendizagem), para a identificação dos comportamentos - descritos em termos de ações observáveis do aluno - que seriam os alvos de treinamento.

Nesta análise, fazia-se, a cada item em estudo, a seguinte questão: "o que o aluno fará, ao responder a este item?" A resposta a esta questão constituía o verbo de ação do objetivo; as condições ou dados do objetivo eram constituídos pelo próprio formato do item (por exemplo: "dada uma sentença escrita, com uma parte sublinhada, o aluno identificará, entre quatro alternativas escritas apresentadas, aquela que corresponde, em significado, a porção sublinhada").

A capacidade envolvida em cada objetivo foi sempre explicitada, principalmente no caso de gramática ou estrutura escrita do idioma (por exemplo: "o aluno será capaz de aplicar a regra para escolha do verbo"). Utilizou-se, para a identificação destas habilidades, a taxonomia de aprendizagem proposta por Gagné (1980)

A definição inicial dos objetivos de estrutura escrita foi depurada (e refinada) com o auxílio da construção de uma hierarquia de aprendizagem proposta para esta habilidade; esta estrutura foi elaborada conforme descrição abaixo.

Além disso, foram também descritos objetivos instrucionais para as habilidades de redação e conversação, objetivos estes que refletem, principalmente, o que a Empresa espera como resultado final, deste Curso.

Estabelecimento da Estrutura de Aprendizagem e da Sequência de Ensino e Organização do Material Didático de Gramática

A hierarquia para a aprendizagem da estrutura escrita da língua foi construída a partir da definição de objetivos instrucionais implícitos na bateria de exercícios e itens de avaliação dispo

níveis, como descrito acima. Uma vez definidos todos os objetivos, i niciou-se a elaboração de uma estrutura que refletisse as prováveis relações de complexidade e de interdependência entre eles.

A abordagem aqui adotada, para a construção da hierarquia de aprendizagem, difere, em alguns aspectos, daquela proposta por diversos autores (Gagné, 1980; Briggs, 1976, e Borges-Andrade, 1982-a). Enquanto estes estudiosos partem do objetivo terminal, para a definição de habilidades subordinadas (e subsequente estabelecimento de relações de interdependência entre elas), no curso em questão estas habilidades já haviam sido descritas, em uma primeira instância, quando se definiram os seus objetivos (ver seção anterior).

A construção da hierarquia, no presente caso, consistiu portanto basicamente na elaboração da estrutura que relacionasse aqueles objetivos.

Esta tarefa, de qualquer modo, foi realizada de forma similar à proposta por outras abordagens, o que implicou em utilizar a metodologia heurística (ou questionamentos sucessivos e gradativamente mais refinados) para a identificação de habilidades subordinadas ou pré-requisitos a uma habilidade mais complexa.

A hierarquia assim elaborada, correspondendo a cinco níveis de complexidades*, é apresentada na Figura 1.

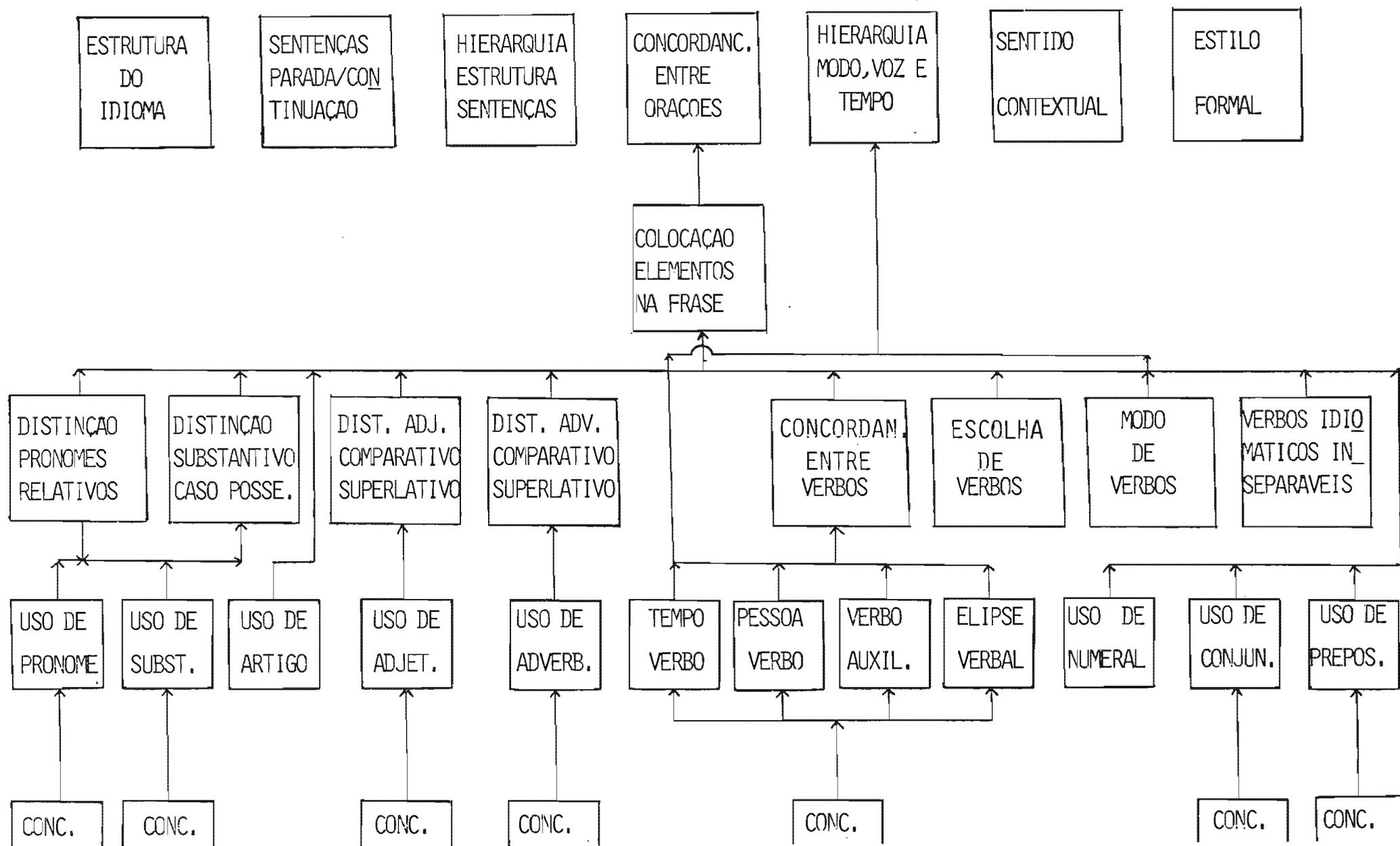
Note-se que, nesta hierarquia, existem caixas (principalmente no Nível I) que não são habilidades gramaticais; em última instância, representam regras formais (de estilo) de um idioma.

Estas regras formais foram definidas do seguinte modo:
a) hierarquia de estrutura de sentença: refere-se à ordenação hierárquica existente entre frase, oração subordinada e oração coordenada ou independente, nesta ordem (ou seja, a construção mais adequada é aquela que contém a frase). Por exemplo, nas quatro sentenças abaixo:

- i. The point made was well put
- ii. The point of his speech was well put
- iii. The point that he spoke was well put
- iv. The point made, when he spoke, was well put

deve-se dar preferência à sentença i, em relação a ii, ii em relação a iii, e a esta última, em relação a iv.

FIGURA 1: HIERARQUIA DE APRENDIZAGEM DA ESTRUTURA DE ESCRITA DA LÍNGUA INGLESA (AS SETAS INDICAM RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA ENTRE AS DADAS DESCRITAS NAS CAIXAS, ORIGINANDO-SE DAS HABILIDADES MAIS SIMPLES PARA AS MAIS COMPLEXAS)



b) sentenças de parada e de continuação: por "sentença de parada", entende-se sentenças compostas por estruturas que não admitem uma continuidade em forma de oração subordinada. Por exemplo: "This book is good enough". Por outro lado, "sentenças de continuação" são compostas por estruturas que admitem orações subordinadas, embora não as exijam. Por exemplo: "This book is so good(.) that I must finish it immediately".

c) hierarquia de modo e voz do verbo: entende-se por "hierarquia de voz" a preferência que a voz ativa tem sobre a voz passiva, respeitando-se apenas a ordenação que as estruturas paralelas exigem. Por exemplo, está correta a afirmação: "A boat was made by Marcelo"; entretanto, mais correta ainda é a assertiva: "Marcelo made a boat".

"Hierarquia de modo", por outro lado, corresponde à escolha do modo de verbo a ser usada, preferencialmente, quando a estrutura permite. A hierarquia a seguir implica na escolha, em primeiro lugar, do modo imperativo, em segundo, do modo indicativo e, em último lugar, do modo subjuntivo. No exemplo abaixo, a segunda oração tem preferência sobre a primeira e a terceira sobre a segunda (a terceira, portanto, é a mais apropriada).

- i. You should come to class on time every day (subjuntivo)
- ii. You come to class on time every day (indicativo)
- iii. Come to class on time every day (imperativo)

d) Estrutura do idioma: por "estrutura do idioma", entende-se a escolha correta de uma expressão idiomática em uma oração. Exige um conhecimento prévio destas estruturas, uma vez que não existem regras ou normas que indiquem o uso correto. Exemplo:

"On the whole (by and large) Marcelo's accent is understood by most people".

e) Sentido contextual: refere-se a orações cuja interpretação só é possível a partir do seu contexto.

f) Estilo formal: refere-se à adequação de uma oração, em termos tanto gramaticais como estilísticos. Por exemplo, nas 4 frases:

"Many people have law degrees,

- i. but some of them do not practice it",
- ii. however it isn't practiced by all",
- iii. yet with some not practicing law",
- iv. but not all of them practice law",

a mais correta é a iv, já que não se pode aceitar as frases i e ii por que o seu antecedente na oração anterior é "law degrees" e não "law" (o que permitiria o uso do pronome it); e, por outro lado, é também inaceitável a frase iii, já que o uso do yet (no sentido de "entretanto"), como está no exemplo, exigiria a introdução de uma nova oração (por exemplo: yet some do not practice law).

As demais caixas da hierarquia correspondem às seguintes categorias:

Nível I : concordância entre orações

Nível II: colocação de elementos na frase;

Nível III: uso adequado de elementos gramaticais semelhantes;

Nível IV: uso adequado de cada elemento gramatical; e

Nível V: conceito relativo a cada elemento gramatical.

Estes níveis correspondem a categorias gramaticais comuns, tanto em inglês como em português. Por esta razão, será definido aqui apenas o Nível I, que compreende 3 regras de construção de orações:

a) estrutura paralela: refere-se aos casos em que há duas ou mais orações vinculadas ao mesmo sujeito e para as quais se exige, por isso, a mesma estrutura gramatical (por exemplo, aos invés de "Daniel enjoys teaching and to write", o correto seria dizer: "Daniel enjoys teaching and writing").

b) frase adjetival: por "frase", entende-se qualquer conjunto de palavras que não contenha um verbo, podendo entretanto conter as formas verbais de infinitivos, gerúndios e "gerunds". É chamada frase adjetival aquela que serve para qualificar o sujeito ou objeto de outra oração. No inglês formal, prefere-se o uso da frase adjetival à cláusula (a qual contém sujeito e verbo). (Por exemplo, é correto afirmar: "The man, who is wearing a hat, is my uncle"; estilisticamente, entretanto, seria melhor dizer: "The man, with a hat, is my uncle);

c) colocações do modificador na frase: por colocação do modificador entre orações ou partes de orações, entende-se o posicionamento do sujeito para que o sentido lógico da sentença não seja prejudicado. Muitas estruturas intrudutórias não possuem seu próprio sujeito, e por isso dependem do sujeito da oração principal. Por exemplo;
Forma incorreta: "After graduating from university, professor Sue's studies were continued abroad".

Forma correta: "After graduating from university, professor Sue continued his studies abroad".

A hierarquia descrita acima serviu como um mapa instrucional para a sequenciação e ordenação, em livro, do material didático relacionado à habilidade de uso adequado de estrutura gramatical e de escrita do idioma inglês. Seus níveis, além de indicarem graus de complexidade, pode-se supor que predizem graus de dificuldade.

Elaboração de Escala de Dificuldade de Aprendizagem para Compreensão Aural

Compreensão aural é a habilidade demonstrada pelo aluno

quando ele responde adequadamente (não necessariamente de forma oral) a estímulos orais apresentados. Estes estímulos podem corresponder a perguntas, diálogos, ou textos curtos.

Logo após a construção da hierarquia de gramática, partiu-se para a categorização de itens de avaliação da habilidade de compreensão aural, tentando-se para isso, classificar aqueles itens conforme o tipo de exigências que estes faziam aos alunos (por exemplo, há casos em que o aluno deve derivar uma inferência em termos da profissão da personagem de uma passagem ouvida).

As categorias assim definidas foram ordenadas em cinco níveis de dificuldades crescente, sendo a de número cinco a de menor dificuldade (Figura 2). Estas categorias são as seguintes:

a) Relação social entre pares

Incluídos nesta categoria estão os itens de teste que solicitam, do aluno, que estabeleça qual a relação (social) entre duas ou mais personagens de uma história que o aluno ouviu. Por exemplo:

O aluno ouve:

Homem: I'd appreciate your professional opinion. Do you think that I should sue the company?

Mulher: Not really. I think that we can settle this out of court.

Questão: What is the probable relationship between the two speakers?

b) Resposta a uma pergunta

Nesta categoria, uma pergunta é feita ao aluno, que deve escolher a resposta mais adequada, em termos de significado, à pergunta feita. Por exemplo:

Questão: Why did Sue smile when she saw the result?

Alternativas de resposta:

a. On monday.

b. She got an A.

c. Yes, I did.

d. On the bulletin board.

c) Inferência de profissão

Nestes itens, o aluno ouve um diálogo ou uma passagem de uma história e deve deduzir, do que ouviu, a profissão do(s) personagem(ns).

O aluno ouve:

He always checks the light exposure before he snaps the shutter.

a. He is a photographer

b. He is a window shopper

c. He is a bank teller

d. He is a printer

FIGURA 2: ESCALA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM COMPREENSÃO AURAL (OS NÍVEIS ESTÃO CLASSIFICADOS NA ORDEM INVERSA DA COMPLEXIDADE DAS HABILIDADES DESCRITAS NAS CAIXAS A ELE PERTENCENTES)

USO IDIO
MÁTICO

I NIVEL I

OPERAÇÃO
DUPLA

EXCLUSÃO

I NIVEL II

NEGAÇÃO

CONDICIO-
NAL

COMPARA-
ÇÃO

SEQUÊNCIA
DE
TEMPO

I NIVEL III

LOCALIZA
ÇÃO

CONTEÚDO
FACTUAL

MODO

SELEÇÃO

RAZÃO

IDENTIFI-
CAÇÃO

REAFIRMA-
ÇÃO

I NIVEL IV

RELAÇÃO

RESPOSTA

INFERENC.

INFERENC.

I NIVEL V

d) Inferência de numeral

Nesta categoria, estão incluídos itens em que o aluno ouve uma história em que números ou medidas estão envolvidos (seja em relação a dinheiro, à distância, à idade de algum personagem) e deve deduzir um numeral que exprima uma relação entre os dados da história.

Por exemplo:

Charles bought a 90 dollar suit for one third off the regular price.

- a. Charles paid 30 dollars
- b. Charles paid 60 dollars
- c. Charles paid 90 dollars
- d. Charles paid 120 dollars

e) Localização

Nesta categoria estão agrupados os itens em que se solicita do aluno, após ter ouvido uma história (ou diálogo), a localização da mesma; envolve perguntas que geralmente se iniciam com o advérbio "where". Por exemplo:

Homem: Can you stay for tea?

Mulher: I'd like to, but I have to pick up some groceries before the children get home from school.

Questão: Where is the woman going now?

f) Conteúdo Factual

Agrupados nesta categoria estão aqueles itens em que, após ter ouvido uma história ou diálogo, o aluno deve responder a uma pergunta sobre o conteúdo mesmo da exposição feita. Geralmente, envolve perguntas que começam com o advérbio "what". Por exemplo:

Mulher: What did you do after you lost your passport?

Homem: I went to see the foreign student advisor, and he reported it to the passport office in Washington.

Questão: What did the man do after he lost his passport?

g) Modo

Nesta categoria estão os itens em que, depois de ter ouvido uma história ou passagem, o aluno deve responder uma pergunta sobre a maneira pela qual se desenvolveu, desenvolve ou desenvolverá uma ação dada, dentro da história (envolve perguntas iniciada pelo advérbio "How"). Por exemplo:

Mulher: If I were you I'd take the bus to work; driving in that rush-hour traffic is terrible.

Homem: But by the time the bus gets to my stop, there aren't any seats left.

Questão: How does the man prefer to go to work?

h) Seleção

Agrupados nesta categoria estão aqueles itens em que, após ouvir um diálogo ou história, o aluno deve indicar, com base no que foi dito, qual a alternativa mais a adequada para uma ação relatada no diálogo. Envolve questões iniciadas pelo advérbio "which". Por exemplo:

O aluno ouve:

Homem: If I nominate you for president, will you accept the nomination?

Mulher: I really don't have time. But I'd be happy to run for vice president.

Questão: Which office would the woman accept?

i) Razão

Os itens em que se solicita ao aluno que responda a uma questão sobre a causa de uma ação passada, presente ou futura, com base nos dados falados em uma história ou diálogo, estão agrupados nesta categoria. As questões da mesma se iniciam geralmente com o advérbio "why". Por exemplo:

O aluno ouve:

Homem: The International Students Association is having a party Saturday night. Can you come?

Mulher: I wish I could, but I work at the hospital on weekends

Questão: Why can't the woman go to the party?

j) Identificação

Nesta categoria, estão os itens em que uma personagem de uma história ou diálogo ouvido pelo aluno, deve ser por este identificado, com base nos dados fornecidos. Envolve questões iniciadas pelo advérbio "who" Por exemplo:

O aluno ouve:

Homem: Excuse me. Are you Sally Harrison's sister?

Mulher: No, I'm not. I'm her cousin.

Questão: Who is the woman?

k) Reafirmação

Nestes grupos, estão incluídos os itens em que, após ouvir uma afirmação (ou frase), o aluno deve identificar a alternativa que apresenta uma estruturação gramatical diversa, embora com o mesmo sentido do que foi dito. Por exemplo:

O aluno ouve:

- Every American man is eligible for the draft on his eighteenth birthday.

Alternativas de resposta:

a. He celebrated his eighteenth birthday

b. Every eighteen-year-old man is eligible for the army

c. He had a cold on his birthday

d. Drafts cause colds

l) Negação

Nesta categoria, estão incluídos os itens em que, após ouvir uma a afirmação, história ou diálogo, nos quais estão expressas duas idéias ou ações opostas (que se negam uma a outra), deve o aluno deduzir a idéia principal exposta no texto. Por exemplo:

O aluno ouve:

- It would have been a perfect paper except for one misspelled word.

Alternativas de respostas:

- a. It was a perfect paper
- b. The word was spelled perfectly
- c. The paper had one mistake
- d. The teacher did not accept the paper

m) Condicional

Agrupados nesta categoria estão os itens em que, após ouvir uma a afirmação, diálogo ou história, nos quais está expressa uma situação hi potética, passada ou presente, geralmente definida pelas expressões "If... Then..." ou "Whether..." ou "Even if...", que condiciona uma a ção presente (a qual foi a que efetivamente ocorreu), o aluno deve dedu- zir qual foi esta última, a partir do que foi dito. Por exemplo:

O aluno ouve:

If it hadn't been so late, we would have called you

Alternativas de respostas:

- a. It was not late when we called you
- b. It was late, so we did not call you
- c. It was late, but we called you
- d. It was not late, but we did not call you

n) Comparação

Nesta categoria, estão os itens que expressam uma comparação entre personagens ou situações. São itens em forma de afirmação, diálogo ou história, e exigem do aluno que este identifique a idéia principal ex pressa na comparação. Por exemplo:

O aluno ouve:

Jane is a better student than her sister Jean

Alternativas de resposta:

- a. Jane does not study
- b. Jane is a better student
- c. Jean helps her sister to study
- d. Jean likes to study

o) Sequência de tempo

Agrupados nesta categoria estão os itens que expressam uma situação hipotética que deverá ocorrer no futuro, como consequência de situa-

ções presentes. O que se exige do aluno, nestes itens, é que identifique as principais idéias neles expressas (afirmação, diálogo ou frase). Por exemplo:

O aluno ouve:

If Gary plans to finish his thesis this quarter, he'll be too busy for parties.

Alternativas de resposta:

- a. Gary expects to work hard in order to finish his thesis
- b. Gary is planning a party
- c. Gary will finish his thesis at the party
- d. Gary plans to start studying next quarter

p) Operação dupla

Nesta categoria, estão agrupados os itens em que são expressas duas situações reais complexas - geralmente envolvendo, cada uma, duas ou mais diferentes informações - e para as quais o aluno deve identificar qual a principal idéia expressa no que foi dito. Por exemplo:

O aluno ouve:

Joe took a bus into town, then he got a taxi to come to my house

Alternativas de resposta:

- a. Joe came to town by bus
- b. Joe did not come to my house
- c. Joe came to my house by bus
- d. Joe came to town by taxi

q) Exclusão

Agrupados nesta categoria, estão os itens em que, após ouvir um texto, o aluno é solicitado a identificar, entre as alternativas, aquela que apresenta uma idéia que não foi expressa no texto. Por exemplo:

O aluno ouve:

"Thomas Jefferson was a statesman, a diplomat, an author, and an architect. Born at Shadwell in Virginia in 1723, he was tutored privately until he entered the College of William and Mary. His legal preparation under George Wythe, Virginia's most noted professor of law, enabled him to be admitted to the bar in 1767..."

Questão: According to the lecturer, what was it that Jefferson was not?

Alternativas de resposta:

- a. An effective public speaker
- b. An architect
- c. A literary draftsman
- d. A diplomat

r) Uso idiomático

Nesta categoria estão agrupados os itens (afirmações, diálogos ou histórias) nos quais a idéia principal que o aluno deve identificar é de finida por uma expressão idiomática. Por exemplo:

O aluno ouve:

In spite of occasional differences in opinion, Ron and Paul get along very well

Alternativas de resposta:

- a. Ron and Paul do not like each other
- b. Ron and Paul are friends
- c. Ron always takes Paul along with him
- d. Ron and Paul are well

Utilizou-se, como critérios para determinação do nível de cada categoria, considerações sobre o tamanho dos itens, número de operações cognitivas envolvidas, qualidade e complexidade destas operações (por exemplo, sabe-se, de pesquisas sobre identificação de proposições negativas, que estas exigem mais tempo do que as positivas para serem respondidas). O ordenamento final das categorias dentro de cada nível foi estabelecido a partir da experiência do instrutor com estudantes brasileiros.

Critérios para Estabelecimento de Dificuldade de Compreensão de Textos Escritos

Para determinação de critérios para classificação de textos conforme sua dificuldade, partiu-se da definição de problemas gerados por diferenças entre estrutura frasal, nas duas línguas (português e inglês), por semelhanças (aparentes) entre palavras das duas línguas, e por aspectos do idioma inglês que não têm correspondência em português.

A partir destes pontos, chegou-se aos seguintes critérios (ordenados a partir do nível mais baixo de dificuldade):

a) Qualificação simples: este critério foi definido com base no fato de que a adjetivação em inglês (com o adjetivo sempre precedendo o substantivo) é geralmente oposta à que ocorre em português. Nesta categoria estão incluídas as instâncias de qualificação, em um texto, em que aparece apenas um adjetivo para um substantivo, como por exemplo, na frase: The training center is open today.

b) Voz passiva: estrutura muito comum em textos técnicos, sua dificuldade advém do fato de que exige o conhecimento do particípio passado de verbos regulares e irregulares. Exemplo: A book was sent to Sue by John.

c) Conectivos: dado o grande número de conectivos (de resultado, explicação, alternativa, etc.) existente na língua inglesa, a similaridade existente entre alguns deles, e considerando-se que estes conectivos representam relações entre idéias e não fatos concretos, esta é uma difícil

dade frequente para o estudante estrangeiro. Exemplo: Tomorrow is Sunday. Therefore there is no work.

d) Verbos irregulares: os verbos irregulares se constituem em obstáculos a aprendizagem de qualquer idioma, por terem sua conjugação fora dos padrões normais e comuns da língua. Exemplo: They found a rare book in the museum.

e) Qualificação complexa: difere da qualificação simples por apresentar mais de um adjetivo para um ou mais substantivos. Exemplo: In 1977, agricultural exports contributed about 65% of total foreign exchange earnings.

f) Verbos idiomáticos: sua dificuldade advém do fato de que, embora envolvam verbos de uso comum com sentido denotativo próprio, a adição a estes verbos de uma partícula adverbial, ou preposicional, altera o seu sentido conotativo. Exemplo: She found out the terrible truth.

g) Falsos cognatos: nesta categoria estão incluídos os termos em inglês, que apresentam grande semelhança morfológica com palavras em português, mas cujo significado é totalmente diverso. Exemplo: I realise that my first goal is to study abroad.

h) Cláusula substantivada: nesta categoria estão incluídos todos os casos em que um conjunto de palavras (frase ou cláusula) serve de sujeito ou objeto para uma oração. Exemplo: "The third major factor supporting the conclusion that agriculture will expand is the important and growing foreign investment in Brazilian agribusiness..."

i) Negativas: agrupados nesta categoria estão aqueles casos em que uma frase é transformada em positiva pelo uso de dupla negação ou ainda os casos em que se utilizam as partículas de negação but, rarely, hardly, scarcely, barely, seldom. Ex.: Fires are not uncommon events on the cerrados.

Com base na experiência do instrutor, os critérios foram ordenados em níveis crescentes de dificuldade, sendo atribuídos pesos a eles, de acordo com esta ordenação; para cada texto, extraiu-se um índice de dificuldades, que pode ser obtido pela fórmula:

$$D = \sum P_{c_i} * n_i,$$

Ou seja, o índice de dificuldade (D) corresponde ao somatório dos produtos de: peso atribuído ao critério (P_{c_i}) pelo número de vezes (n_i) em que o critério é apresentado no texto.

A seguir, os textos foram sequenciados, em livro, de acordo com o seu índice de dificuldade, em ordem crescente.

CONCLUSÃO

O Curso Intensivo de Inglês, da maneira como foi descrito acima, está em sua quinta realização, tendo atendido, até o momento, cerca de 180 alunos das mais variadas áreas da Empresa.

As avaliações de resultado que vêm sendo feitas, através do levantamento de opiniões dos alunos, ao final de cada curso, e dos próprios resultados de aprendizagem, evidenciam consistentemente o a certo deste planejamento. Na verdade, poucas alterações tem sido recomendadas, a partir destas avaliações, e dizem respeito mais a características da turma de alunos do que a variáveis de planejamento propriamente ditas.

Alguns aspectos do planejamento em questão também foram apoiados através da aplicação de testes estatísticos a resultados de aprendizagem dos alunos. Assim, a hierarquia de aprendizagem de estrutura gramatical descrita anteriormente foi validada pelo uso de testes de diferenças entre médias, de ítems de avaliações dos alu-nos que representavam categorias diversas dentro daquela hierarquia (Lima, 1982).

De qualquer modo, tenciona-se ainda realizar a mensuração de certas variáveis de planejamento, como é o caso da adequação do material didático do curso, através de avaliações formativas.

Os dados obtidos nestas avaliações servirão também para estabelecer relações entre as variáveis mensuradas, de modo a refinar e ajustar o planejamento acima descrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Borges-Andrade, J.E.. Avaliação Somativa de Sistemas Instrucionais: Integração de Três Propostas. "Tecnologia Educacional", ano XI, nº 46, 1982-a.
- Borges-Andrade, J.E.. A construção de Hierarquias de Aprendizagem. "Tecnologia Educacional", ano XI, nº 48, 1982-b.
- Borges-Andrade, J.E.. Eventos da Instrução: Uma Proposta Derivada das Teorias de Processamento de Informações. "Tecnologia Educacional", ano XI, nº 49, 1982-c.
- Briggs, L.. "Manual de Planejamento de Ensino". São Paulo. SP: Editora Cultrix, 1976.
- Gagné, R.M.. "Princípios Essenciais da Aprendizagem para o Ensino". Porto Alegre, RS: Editora Globo, 1980.
- Gagné, R.M. e Briggs, L.. "La Planificación de la Enseñanza-Sus Princípios". México, DF: Editorial Trillas, 1976.
- Lima, S.M.V. Validação de uma Hierarquia de Aprendizagem de Estrutura Gramatical em Inglês: um Estudo Preliminar. s.n.t. Trabalho apresentado na 12ª Reunião Anual de Psicologia, Ribeirão Preto, 1982.
- Mager, R.F.. "A Formulação de Objetivos de Ensino". Porto Alegre,RS: Editora Globo, 1980.